



**FACULDADE CIDADE DE
JOÃO PINHEIRO**

**FACULDADE CIDADE DE
JOÃO PINHEIRO
CURSO BACHARELADO EM
PSICOLOGIA**

LUIS FELIPE ROCHA CUNHA

IMPACTO DO DIVÓRCIO NOS MODOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES

**JOÃO PINHEIRO
2023**



PSICOLOGIA

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

LUIS FELIPE ROCHA CUNHA

IMPACTO DO DIVÓRCIO NOS MODOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Trabalho apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

**JOÃO PINHEIRO
2023**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR
Luis Felipe Rocha Cunha
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE PSICÓLOGO(A) DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no auditório da FCJP (*online*), a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado:

IMPACTO DO DIVORCIO NOS MODOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

Luis Felipe Rocha Cunha

foi considerado(a) **Aprovado(a)**. Sendo verdade eu, Professor Dr. Saulo Gonçalves Pereira, Docente Responsável da Disciplina de TC do Curso de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com a Coordenação do Curso em nome dos integrantes da banca.

João Pinheiro - Defesa ocorrida em: quarta-feira, 29 de novembro de 2023

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Orientador(a)

Prof. Esp. Ernane Júnior da Silva Reis
Examinador(a) 1

Prof. Esp. Talisson Roberto Bergamim
Examinador(a) 2



Profa. Ma. Vania Cristine de Oliveira e Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior
Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia



Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira
Docente Responsável pelo TCC

DEDICO este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele nada poderia fazer, aos meus pais Emerson e Patrícia, por todo apoio e esforço desde sempre, ao meus irmãos por estarem sempre comigo e em especial ao Dener por ter me incentivado a cursar psicologia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu coordenador e professor Dr. Gilmar Antoniassi Júnior por ter aceitado me guiar neste trabalho. Sua disponibilidade foi essencial para a realização desse projeto, principalmente quando as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Aos professores do curso de Psicologia da FCJP que me forneceram todas as bases teóricas e práticas para a realização deste trabalho, em especial aos professores Nelson, Ernane, Unilson, Eliana, Márcia e Bráulio, agradeço com profunda admiração a dedicação de vocês.

A coordenação na pessoa da professora Ma. Vânia Cristine de Oliveira, por seu esforço na organização para que houvesse um desempenho honroso em nossa formação, realizando um trabalho de excelência e zelo para com os alunos.

Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.

Romanos 11:36

RESUMO

Luis Felipe Rocha Cunha. Impacto do divórcio nos modos das relações familiares 2023. 43f. Monografia Simples. (Curso de Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Cidade de João Pinheiro, João Pinheiro/MG.

O estudo ora proposto, tenciona a avaliação do impacto das separações realizadas durante o período do desenvolvimento dos filhos, em questão menores de idade, tendo em vista o aumento das realizações dos acordos de divórcio nos últimos anos. O objetivo do estudo sucedeu em investigar os fatores que estão associados ao impacto da separação dos pais identificando os modos de como as relações familiares são afetadas visando a promoção da preservação do vínculo entre os membros da família. Tratou-se de um estudo de caso de natureza qualitativa exploratória que utilizou do método história de vida. O estudo foi realizado com pessoas que residem em uma cidade da região do noroeste do estado de Minas Gerais, Brasil. O qual foi submetido, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Sobre o participante do estudo trata-se de homem, brasileiro, casado a 2 anos, 24 anos, cristão, empreendedor, é o único filho do mesmo pai e da mesma mãe, vivenciou o divórcio quando tinha 7 anos de idade. A pesquisa observou o impacto da separação na vida de uma pessoa que vivenciou desde o seu período de desenvolvimento infantil as tensões e o desdobrar de um fim de casamento e como que a parentalidade influenciara em sua vida, dando base para terapeutas de situações a serem observadas e trabalhadas a partir do desmembramento das vivências ocorridas durante a vida.

Palavras-chaves: Divórcio. Família. Modos de Relações. Qualidade de Vida. Saúde Mental.

ABSTRACT

Luis Felipe Rocha Cunha . Impact of divorce on family relations modes 2023. 43f. Simple Monograph. (Bachelorette Course in Psychology) – Faculdade Cidade de João Pinheiro, João Pinheiro/MG.

The study now aims to evaluate the impact of the separations carried out during the period of development of children, in which minors are under age, tending to increase the realization of two divorce agreements in recent years. The objective of the study is to investigate the factors that are associated with the impact of the separation of two countries, identifying the ways in which family relationships are affected, aiming to promote the preservation of the bond between family members. This is a qualitative exploratory case study using the life history method. The study was carried out with people who reside in a city in the northwest region of the state of Minas Gerais, Brazil. O que es submetido, através de documentação necessária para análise etica e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. The study participant is a homem, Brazilian, married for 2 years, 24 years old, Christian, entrepreneur, the only child of the same father and the same mother, living or divorcing when he is 7 years old. A research observed the impact of separation on the life of a person who lived since the period of childhood development as tensions and separation from a marriage relationship and how parenting influences their life, providing a basis for therapists of situations to be observed and worked from the dismemberment of experiences occurred during life.

Keywords: Divorce. Family. Modes of Relationships. Quality of Life. Mental Health.

RESUMEN

Luis Felipe Rocha Cunha . Impacto del divorcio en las relaciones familiares 2023. 43f. Monografía sencilla. (Licenciatura en Psicología) – Faculdade Cidade de João Pinheiro, João Pinheiro/MG.

El estudio aquí propuesto pretende evaluar el impacto de las separaciones realizadas durante el período de desarrollo de los niños, en particular de los menores, ante el aumento del número de acuerdos de divorcio alcanzados en los últimos años. El objetivo del estudio fue investigar los factores que se asocian al impacto de la separación de los padres, identificando las formas en que las relaciones familiares se ven afectadas con miras a promover la preservación del vínculo entre los miembros de la familia. Se trató de un estudio de caso de carácter cualitativo exploratorio que utilizó el método de historia de vida. El estudio se llevó a cabo con personas que viven en una ciudad de la región noroeste del estado de Minas Gerais, Brasil. El cual fue presentado, a través de la documentación necesaria para el análisis y seguimiento ético por parte del Comité de Ética en Investigación de la Facultad Patos de Minas. Sobre el participante del estudio, es un hombre, brasileño, casado desde hace 2 años, 24 años, cristiano, emprendedor, hijo único del mismo padre y madre, experimentó el divorcio cuando tenía 7 años. La investigación observó el impacto de la separación en la vida de una persona que ha experimentado, desde su período de desarrollo infantil, las tensiones y el desarrollo del fin de un matrimonio y cómo la paternidad había influido en su vida, proporcionando una base para que los terapeutas en situaciones sean observado y trabajado a partir del desglose de experiencias acaecidas durante la vida.

Palabras clave: Divorcio. Familia. Modos de relaciones. Calidad de vida. Salud mental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativa para Pesquisa	12
1.2 Questão norteadora da Pesquisa.....	13
1.3 Hipótese da Pesquisa.....	13
1.4 Relevância Social da Pesquisa	13
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1 NATUREZA DO ESTUDO	15
3.1.1 Pesquisa tipo história de vida.....	15
3.2 LOCAL DE ESTUDO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	16
3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	17
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA	17
3.3.2 Coleta de Dados	18
3.4 ANÁLISES DOS DADOS.....	19
4 RESULTADOS	22
5 DISCUSSÃO.....	28
5 CONCLUSÃO.....	30
REFERENCIAS.....	31
ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA.....	33
APENDICE.....	34
ANEXO A.....	37
ANEXO B.....	42

1 INTRODUÇÃO

Por anos o divórcio no Brasil foi ato de divergência entre a população e o congresso nacional; somente em 26 de dezembro de 1977 através da Lei nº 6.515, que o casamento passa a ser dissolúvel. Todavia quando se refere ao divórcio muitas pessoas acabam se limitando a relação num estado entre *ex-cônjuges*, ademais por uma ação de divisão de bens e marco do desligamento das relações de convivência e afeto entre o casal, porém, quando essa separação entre cônjuges existem a prole o divórcio não se encerra com a assinatura dos papéis e da divisão de bens, o vínculo '*para sempre*' por intermédio do(s) filho(s) (GALVÃO, LIMA e LOPES, 2021).

Consequentemente, em 2008 por intermédio da Lei nº. 11.698 que houve a possibilidade legal dos pais terem a guarda de seus filhos compartilhada, até então o reconhecido era apenas pela unilateralidade da guarda, alguns anos depois se tornaram responsáveis, levando a sensação de que os filhos era apenas responsabilidade legal de um do casal e não de ambos; é neste sentido de responsabilização igualitária dos papéis de participação dos pais na vida dos filhos, que a Lei nº. 13.058 estabelece o sentido jurídico da expressão '*guarda compartilhada*' e dispor sobre sua aplicação no Brasil, tendo em sua maioria a aplicabilidade do ato, salvo os casos de violência e/ou quando um dos pares renuncia ao cuidado. Christofari *et al.*, (2020) entende que a guarda compartilhada serve como dispositivo, que incentiva o vínculo familiar dos filhos com os pais, após o divórcio, pois a separação não pode simbolizar o rompimento dessa relação com os filhos; dessa forma é estabelecido um modelo de relação familiar mais saudável, por meio da coparentalidade.

Todavia os dados da Coordenação de População e Indicadores Sociais e a Gerência de Estudos e Pesquisas Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2022), em 2020 foram registrados 331.185 divórcios, 75,4% judiciais e 24,6% extrajudiciais; a taxa geral de divórcios por 100 mil habitantes é de 215 atos, a região norte e nordeste com taxa de 146 por região, sul de 210, centro-oeste de 220 e sudeste de 270; a idade médio dos cônjuges no ato do divórcio é de entre 40 a 43 anos. No tocante aos filhos, 28% dos atos, os cônjuges não possuem filhos, 15,4% com filhos maiores de idade, 48,9% com filhos menores de idade e 7,6% com filhos maiores e menores de idade. Sobre a guarda dos filhos, 57,3% os filhos estão sobre a tutela da mãe, 31,3% a tutela está com ambos os pais e 4,1% estão com os pais.

Logo, observa-se que a coparentalidade identificada por intermédio da guarda compartilhada nos últimos divórcios no Brasil é uma pouca parcela dos casais divorciados e em sua ampla maioria estão com a mulheres; evidenciando que as tomadas de decisões sobre a

educação e cuidados com a formação dos filhos estão sobre a responsabilidade da mulher. A divisão de responsabilidade detentora da autoridade parental partilhada está reduzida a uma parte dos divorciados. Reforçando que ainda se tem o predomínio histórico, social e cultural sobre como papel prioritário das mulheres, que Christofari *et al.*, (2020) afirma por vezes ser incentivado pelo poder judiciário, por estas possuírem de forma inata o instinto maternal serem mais preparadas e educadas para cuidar, pensamento este que reforça a possível ausência do pai e afasta o nível de responsabilidade mútua entre o ex-casal.

O fato é que na relação familiar mesmo que a família seja destituída pelo divórcio, não existe a figura de ex-pai e/ou ex-mãe, daí a importância do cuidado e a necessidade de promover a conscientização dos casais em fase de separação de que a responsabilidade sobre o(s) filho(s) permanece a mesma, mesmo o casal estando separados. Pois a presença de ambos na vida dos filhos é importante e necessária, porém, existem meios que distanciam da relação saudável e acabam afetando os filhos de maneira prejudicial, acarretando situações que os levam a elaborar de forma deficiente a separação dos pais (CRISTOFARI *et al.*, 2020; WEBER; MACHADO; PEREIRA, 2021).

Consequentemente é possível observar que tais comportamentos deficitários se manifestam muitas das vezes como comportamentos agressivos, que afetam o desenvolvimento sócio/emocional, separação da família (paterna/ materna), solidão, medo, insegurança, culpa, perda de percepção de lar, busca de atenção, um desejo em se defender, sentimento de abandono, atitudes infantilizadas (uma regressão a fases anteriores), complexo de inferioridade e distúrbios psicológicos; além de sinais de desinteresse com estudos e mau comportamento escolar, diferentes trabalhos e atividades, bem como, surgimento de dificuldades que até então não existiam; o que de certo modo é possível reduzir os danos com a promoção de uma relação saudável entre o ex-cônjuge por intermédio da atenção e afeto (ABREU; SILVA; SILVA, 2020; CRISTOFARI *et al.*, 2020).

1.1 Justificativa para Pesquisa:

A pesquisa ora proposta, tenciona a avaliação do impacto das separações realizadas durante o período do desenvolvimento dos filhos, em questão menores de idade, tendo em vista o aumento das realizações dos acordos de divórcio nos últimos anos, e como isso tem impactado no dia a dia dos agentes passivos dessas histórias, se mostrando necessária aos profissionais que trabalham com questões relacionadas à família, embasando situações presentes que até então podem ser vistas como desmembradas da vivência passada.

1.2 Questão norteadora da Pesquisa:

Em conformidade ao exposto, a presente pesquisa tem como parâmetro norteador o anseio em responder ao seguinte questionamento: *Quais os fatores associados ao impacto da separação e/ou divórcio dos pais no ajustamento dos modos das relações familiares visando a preservação do vínculo familiar?*

1.3 Hipótese da Pesquisa:

A partir das construções dos objetivos e questões quanto a separação e o impacto no indivíduo, existe a possibilidade de questões vivenciadas no presente, estarem ligadas a uma raiz da infância/adolescência, que impacta nos modelos de relações em diferentes contextos, a partir de relações conflituosas de parentalidade, com possibilidades de marcas no trabalho, família, relacionamento afetivo, socialização, criação de filhos, controle de emoções, religiosidade e abuso de substâncias. Onde situações que a relação dos pais foi feita de maneira saudável dá mecanismos para o indivíduo organizar suas relações e práticas.

1.4 Relevância Social da Pesquisa:

A presente pesquisa possui como relevância social, mostrar a importância de um olhar mais criterioso quanto aos filhos durante o período de separação, e que os pais tem impacto direto na saúde psíquica de sua prole, evitando questões futuras com o cuidado sobre o processo de desligamento conjugal, mantendo uma relação parental saudável e expressa por uma atenção contínua sobre a vida dos filhos, além de mostrar possibilidade desse impacto na vida adulta incentivando a procura por um tratamento psicológico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

A presente pesquisa objetiva-se em investigar os fatores que estão associados ao impacto da separação dos pais identificando os modos de como as relações familiares são afetadas visando a promoção da preservação do vínculo entre os membros da família.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ⇒ Identificar o perfil dos participantes da pesquisa.
- ⇒ Classificar os modos de relação familiar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa exploratória que utilizou do método história de vida para produzir a descrição e reflexão acerca das averiguações dos modos de relações familiares antes da separação e/ou divórcio os quais possam afetar a dinâmica e o desenvolvimento dos membros envolvidos.

Atualmente existe uma ação de favorecer a vontade de alternativas no modelo de se “fazer” investigação, que estejam também adaptadas às práticas de diferentes grupos (DIAS; GAMA, 2014) inseridos em diferentes contextos da vida no tocante às relações estabelecidas entre pessoas. Daí a necessidade de uma investigação que se aproxime da realidade vivenciada por aqueles sujeitos investigados no estudo, a partir da reflexão a pensar nas possibilidades que possam contribuir com a atuação do psicólogo nas questões de separação e/ou divórcio dos casais que afetam a dinâmica da família.

3.1.1 Pesquisa tipo história de vida

O método de pesquisa segundo Spindola e Santos (2003), quanto ao procedimento da história de vida baseado na pesquisa qualitativa, por não se quantificar, baseia-se em questões voltadas ao particular, os significados, valores, relações, crenças não reduzindo-as a variação da operacionalização. O procedimento de história de vida se baseia na investigação que prioriza a informação por meio de uma aproximação entre pesquisador e pesquisado, criando assim um contato de confiança, por se caracterizar na busca de dados no contato direto, na situação pesquisada, dando atenção ao processo, não somente ao resultado, dando ao participante a percepção de ser a pessoa mais relevante no processo de estudo.

Como já descrito acima, a metodologia empregada no processo de história de vida, é movida pela atenção empregada no sujeito, tirando o pesquisador do local de ‘Senhor do saber’ e empregando ao indivíduo a notoriedade de aquilo que importa em sua própria história vir à tona, segundo o que o pesquisado entende como relevante, ou seja, quem vivenciou história que a demonstra como deseja contar. Dessa forma pode-se por meio desse método, a caracterização de uma prática social de um grupo, onde uma situação de entrevista individual, reflete direta ou indiretamente às questões sociais do ambiente e o grupo no qual o indivíduo se encontra,

analisando assim as particularidades do indivíduo a partir de elementos gerais contidos nas entrevistas (SPINDOLA, SANTOS, 2003).

Nogueira *et al.*, (2017) que a conexão entre o eu e o outro, com base no reconhecimento da história de vida, fornece condições para que o sujeito que vivenciou a situação aproveite do momento, para que a partir disso possa elaborar o experienciado, já o pesquisador poderá elaborar de maneira teórico-pessoal o que tem sido passado. Com relação a isso Spindola e Santos (2003), atribuem que a narrativa funciona de forma descritiva e avaliadora, por estar em um contexto em que ao relatar um fato este passa a ser refletido e não simplesmente só contado, por isso o pesquisador deve respeitar as opiniões pois o sujeito acredita naquilo que ele diz. deste modo entende-se que as histórias estão enquadradas em um contexto, e é necessário avaliá-lo em um conjunto de significados que formam o cotidiano.

3.2 LOCAL DE ESTUDO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O estudo foi realizado com pessoas que residem em uma cidade da região do noroeste do estado de Minas Gerais, Brasil, com uma população estimada de 47.990 conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2022); para se chegar aos participantes da pesquisa utilizou do método de seleção linear, por meio da técnica bola de neve, considerado como procedimento não probabilístico, usado com frequência para ter acesso a populações de baixa incidências e indivíduos menos acessíveis, sendo que os selecionados, para serem estudados, convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos (HANDCOCK, GILE, 2011; VINUTO, 2014). Por conseguinte, promovendo a seleção dos sujeitos de pesquisa levou-se em consideração os critérios assim definidos:

Os critérios de inclusão para participação da pesquisa foram homens ou mulheres, maiores de 18 anos e que sejam filhos de pais separados.

Os critérios de exclusão para participação da pesquisa, aqueles participantes que não corresponderam aos critérios de inclusão e que não compareceram na entrevista e/ou rasuraram um dos instrumentos de pesquisas.

Desse modo, a seleção da amostra foi aleatória de maneira intencional, no primeiro momento foi realizada captação das participantes pela movimentação em toda parte da cidade para divulgação da presente pesquisa, até que encontrado um possível sujeito participante.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O presente estudo atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS N°. 466/2012 e N°. 510/2016 para pesquisa com seres humanos. Para tanto, foi submetido, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Somente realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE 66005922.0.0000.8078 sob parecer número 5.821.595 (Anexo A).

Riscos da Pesquisa: sendo importante salientar que a pesquisa não expressou risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, é importante destacar que a temática de estudo envolveu um contexto da vida que tem se mostrado angustiante e estressante para as pessoas envolvidas, podendo assim, ao responder o instrumento de pesquisa o participante sentir-se angustiado ou manifestar o desejo de dialogar sobre algo. Mediante a este aspecto, foi ofertada uma escuta àqueles que necessitariam pelos estagiários da Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro (Anexo A), aos quais os participantes entrariam em contato direto por meio do contato, não havendo necessidade de identificar-se sua participação nesta pesquisa.

Benefícios da Pesquisa: destaca-se que esta pesquisa não houve benefícios, marcando questões norteadoras de como se deu a possibilidade de uma separação saudável para diminuir os impactos no período do desenvolvimento da criança, dando embasamento aos profissionais que atuam diretamente com a família nesse período do relacionamento, e para aqueles que atuam no ciclo social do adulto que vivenciou na infância de forma desgastante, podendo trabalhar na causa do problema ao invés de tratar apenas o sintoma.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a coleta de dados constitui-se por meio da mobilização dos pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial do CEPPACE (Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola) do curso de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP).

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou o *método história de vida*, o instrumento de pesquisa se constituiu da Entrevista.

3.3.1 Descrição dos instrumentos de pesquisa

Entrevista para Histórias de Vida: A história oral é um método investigativo científico que proporciona a aproximação do objeto de estudo por meio do relato do sujeito que é ou vivenciou tal situação, principalmente daquele que é marginalizado, trazendo para a ciência sua visão de história de vida, que é única. Na qual traz a ciência o modo inseparável de estudo entre questões objetivas e subjetivas da amostra pesquisada. Essa forma de abordagem tem sido valorizada, uma vez que trabalha com o universo de significados, representações, crenças, valores, atitudes, aprofundando um lado não perceptível das relações sociais e permitindo a compreensão da realidade humana vivida socialmente (GONÇALVES; LISBOA, 2007). A entrevista se divide em 3 abordagens de investigativa de modo livre: *1. Identificação do sujeito de estudo; 2. Narrativas da vida; e 3. A Família.*

3.3.2 Coleta de Dados

Primeiramente foi realizado um mapeamento em diferentes contextos da cidade onde poderia identificar possíveis sujeitos de pesquisa que se condiga com o público-alvo da pesquisa. Posteriormente, foi feito o contato para convidar o possível primeiro participante que estivesse disposto em participar do estudo, narrando sua história de vida; logo, foi explicado o objetivo da pesquisa e a possibilidade de que ele possa indicar outra pessoa em participar, mantendo assim o protocolo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Tendo o contato feito com os possíveis participantes, foi acordado um dia e horário para que os encontros ocorressem, de modo que os instrumentos de pesquisa foram aplicados. Neste sentido, os pesquisadores optaram por utilizar o protocolo das etapas do psicodiagnóstico de modo adaptado assim definidos:

1º encontro: O rapport, que tem a finalidade de restabelecer o contato inicial da pesquisa, retomando a proposta, o objetivo, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A), onde todas as dúvidas serão esclarecidas. De modo, inicial para fins de vínculo, ocorreu um levantamento das informações sobre o *genograma familiar*.

2º encontro: Foi destinado a entrevista de história de vida. É importante salientar que, na coleta de dados, tentou-se garantir que a entrevista ficasse livre para fazer as relações e

reflexões que se quiseram, ela não necessariamente seguiu a ordem das perguntas e um número específico de encontros para este momento e/ou horas definidas; somente passou para o próximo encontro quando todas as reflexões frente ao enredo da História de Vida foram concluídas.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Para as ponderações dos dados se fundamentou no *método de Análise da Conversação e da Fala* (MYERS, 2015) e *método da análise de conteúdo* (BARDIN, 2022) a partir da produção de mapa mentais e estratificação das informações a partir da categorização dos dados para contribuir com as apreensões, pautados pelas análises qualitativas a captar as palavras mais significativas e que apareciam com maior regularidade (MINAYO, 2013) tendo como referencial a Teoria Psicodramática de Moreno (2011).

Com relação ao material coletado pela *Entrevista de História Oral* as reflexões ocorreram por meio da transcrição literal das notas, onde, posteriormente a fala do pesquisador foi retirada do texto narrado pelo participante no tocante as narrativas expostas, garantindo a legitimidade da fala, tendo o cuidado em contemplar todos os relatos e evidenciando as emoções. As codificações dos dados deram-se em: *EU (o sujeito em si); Maternidade e Paternidade; Vulnerabilidade; Tipo Família; Sentimento; Apoio e/ou Suporte; Representatividade; Afetividade; Perspectiva de Vida.*

Para a classificação da tipologia familiar ocorreu por meio de modelos que se referem à *Estrutura e Dinâmica Global, Relação Conjugal e Relação Parental*, que tomaram como base o Roteiro de Tipologia Familiar, levando em conta a identificação da presença das variáveis descritas no quadro 1 (CANIÇO *et al.*, 2010).

Quadro 1. Roteiro de Classificação do Tipo Familiar

<i>Modelo Familiar – Estrutura e Dinâmica Global</i>	
<i>Tipo De Família</i>	<i>Características</i>
Família Díade Nuclear	Duas pessoas em relação conjugal sem filhos (não há descendentes comuns nem de relações anteriores de cada elemento).
Família Grávida	Família em que uma mulher se encontra grávida, independentemente da restante estrutura.
Família Nuclear ou Simples	Uma só união entre adultos e um só nível de descendência pais e seu(s) filho(s).
Família Alargada ou Extensa	Co-habitam ascendentes, descendentes e/ou colaterais por consanguinidade ou não, para além de progenitor(es) e/ou filho(s).
Família com prole extensa ou numerosa	Família com crianças e jovens de idades muito diferentes, independentemente da restante estrutura familiar.
Família Reconstruída, Combinada ou Recombinada	Família em que existe uma nova união conjugal, com ou sem descendentes de relações anteriores, de um ou dos dois cônjuges.
Família Homossexual	Família em que existe uma união conjugal entre 2 pessoas do mesmo sexo, independentemente da restante estrutura.
Família Monoparental	Família constituída por um progenitor que co-habita com o(s) seu(s) descendente(s).
Família Dança a Dois	Família constituída por familiares (de sangue ou não) sem relação conjugal ou parental (ex.: avó e neto, tia e sobrinha, irmãos, primos, cunhados,...).
Família Unitária	Família constituída por uma pessoa que vive sozinha, independentemente de relação conjugal sem co-habitação.
Família de Co-habitação	Homens e /ou Mulheres que vivem na mesma habitação sem laços familiares ou conjugais, com ou sem objetivo comum (ex.: estudantes universitários, amigos, imigrantes...).
Família Comunitária	Família composta por homens e/ou mulheres e seus eventuais descendentes, co-habitando na mesma casa ou em casas próximas (ex.: comunidades religiosas, seitas, comunas, ciganos...).
Família Hospedeira	Família em que ocorre a colocação temporária de um elemento exterior à família (ex.: criança, idoso, amigo, colega...).
Família Adoptiva	Família que adotou uma ou mais crianças não consanguíneas, com ou sem co-habitação de filhos biológicos.
Família Consanguínea	Família em que existe uma relação conjugal consanguínea, independentemente da restante estrutura.
Família com Dependente	Família em que um dos elementos é dependente dos cuidados de outros por motivo de doença (acamado, deficiente mental e/ou motor, requerendo apoio nas AVDs).
Família com Fantasma	Família com desaparecimento de um elemento de forma definitiva (falecimento) ou dificilmente reversível (divórcio, rapto, desaparecimento, motivo desconhecido) em que o elemento em falta continua presente na dinâmica familiar dificultando a reorganização familiar e impedindo o desenvolvimento individual dos restantes membros.
Família Acordeão	Família em que um dos cônjuges se ausenta por períodos prolongados ou frequentes (ex.: trabalhadores humanitários expatriados, militares em missão, emigrantes de longa duração).
Família Flutuante	Família em que os elementos mudam frequentemente de habitação (ex.: progenitores com emprego de localização variável) ou em que o progenitor muda frequentemente de parceiro.

Família Descontrolada	Família em que um membro tem problemas crônicos de comportamento por doença ou adição (ex.: esquizofrenia, toxicod dependência, alcoolismo, etc.)
Família Múltipla	Família em que o elemento identificado integra duas ou mais famílias, constituindo agregados diferentes, eventualmente com descendentes em ambos.
<i>Modelo Familiar – Relação Conjugal</i>	
<i>Tipo de Família</i>	<i>Características</i>
Família Tradicional	Família estruturada em função do género feminino/masculino, diferenciados, em que cada membro tem um papel pré-estabelecido na família e na comunidade.
Família Moderna	Família em que a igualdade de género é a base da união, qualquer que seja o seu tipo. Há interajuda e solidariedade com equilíbrio estrutural e de poder entre homem e mulher.
Família Fortaleza	Família em que a dinâmica interna tem regras pré-estabelecidas difíceis de modificar, com encerramento ao exterior, dificuldade em assumir problemas ou em adaptar-se a novas situações.
Família Companheirismo	Família em que existe partilha e repartição de atividades, objetivos comuns, evolui com as experiências e contatos externos.
Família Paralela	Família em que os cônjuges não partilham atividades cotidianas nem objetivos de vida, existe atitude de encerramento ao exterior e dificuldade em conseguir abertura para modificar hábitos de vida.
Família Associação	Família em que existe união afetiva, embora não se partilhem atividades cotidianas. Tem por base a liberdade individual e é mostra de egoísmo em determinadas circunstâncias.
<i>Modelo Familiar – Relação Parental</i>	
<i>Tipo de Família</i>	<i>Características</i>
Família Equilibrada (estável)	Família mostra-se unida, e os pais são concordantes e conscientes do seu papel.
Família Rígida (instável)	Família em há dificuldade em compreender assumir e acompanhar o desenvolvimento saudável dos filhos.
Família Super-protectora (instável)	Família em que há preocupação excessiva em proteger os filhos, sendo os pais supercontroladores.
Família Permissiva (instável)	Família em que os pais não são capazes de disciplinar os filhos.
Família Centrada nos filhos (instável)	Família em que os pais não sabem enfrentar os seus próprios conflitos conjugais que são desvalorizados sem avaliação e ajustamento.
Família Centrada nos pais (instável)	Família em que as prioridades dos pais focalizam-se nos projetos pessoais individuais (profissionais ou lúdicos).
Família Sem objetivos (instável)	Família em que os pais estão confusos por falta de objetivos e metas comuns.

Fonte: (Canigo, Carvalho, Bairrada, & Rodríguez, 2010)

4 RESULTADOS

Sobre o participante do estudo trata-se de homem, brasileiro, casado a 2 anos, 24 anos, cristão, empreendedor, é o único filho do mesmo pai e da mesma mãe, vivenciou o divórcio quando tinha 7 anos de idade. Neste caso será chamado de *Pedro* (nome fictício).

No tocante os relatos pode-se observar uma fala bem marcada com relação às atitudes do pai no resultado do divórcio, possui lembranças muito fortes do período que ocorreu a agressão, possuiu uma influência muito forte da mãe, principalmente na manutenção das lembranças que levavam a imagem do pai a ser distorcida, porém existe uma demonstração forte de sentimento ao falar sobre a restauração do relacionamento com o pai, e a influência do contexto religioso nisso, embora o manter contato esteja mais por entender a necessidade do que pelo anseio de relacionar.

“tipo assim de familiares lá para casa e fazer uma janta à noite e tá bebendo lá e minha mãe começar a contar comigo na mesa de coisas que foram muito ruins que meu pai fez durante o tempo que eles estiveram casados de traição, que minha mãe estava de resguardo e cuidando de mim ele chamar outro amigo para casa para beber lá em casa e ficar fazendo baderna lá em casa coisa que eu não precisava ter acesso porque só foi gerando em mim rancor e ódio pelo meu pai”.

“as memórias mais fortes que eu tenho são das brigas, já pequeno, já presenciava muita gritaria, tipo assim não era o tempo todo, só que o que mais me marcou foram esses momentos de brigas, aí às vezes eu ia chorar no meu quarto ou sei lá ficava meio que perdido e eles brigando e gritando”.

“o que mais me marcou foi a última briga deles, porque foi bem punk, assim sabe, meu pai já tinha bebido a gente tava na festa de família, a gente chegou em casa eu fui dormir com a minha mãe e o meu pai ligou o som muito alto e eu já tava dormindo, eu acordei assustado minha mãe reclamou com ele falou que era para baixar que tava tarde que não era hora disso, e ele muito bêbado e continuou com a música ligada, e aí tipo eu lembro de detalhes, ele ligou a luz do quarto e foi puxando um cobertor assim devagar assim com uma cara muito estranha e eu fui vendo aqui ele fiquei assustado, e aí a minha mãe brigando com ele e também assustada, aí eu lembro que eles começaram a brigar muito feio e a parada ficou bem agressiva, assim meu pai segurando ela e tal, e ela sem reagir muito assim só gritando com ele e aí eu lembro que eu entrei no meio literalmente no meio dos dois e falei com ele para parar e eu lembro que ele levantou a mão para mim para me bater só que ele olhava para mim e não conseguia me bater, não sei para mim foi Deus, porque ele levantou a mão e ele ficou assim a mão dele tremia, ele não me bateu”.

“ele deu um tapa no rosto da minha mãe e aquilo ficou na minha cabeça e a minha cabeça já tava assim com o entendimento, ‘pô mano certeza que foi pela bebida!’, e aí esse dia aí a hora que ele levantou a mão para tentar me bater e não bateu, minha mãe foi para cima dele e eles começaram realmente brigar assim e aí minha mãe gritava do quarto porque ele tava segurando ela ela gritava a chave tá em cima do sofá, aí eu fui peguei a chave, agora você vai pegar a chave com o formato tal, você

vai destrancar a porta, e lá brigando com meu pai, aquela coisa que ela gritaria quebradeira destranquei a porta depois destranquei o portão”.

“só que isso eu já tinha mais de 20 anos, então assim eu acho que até foi um erro da minha mãe expor tantas situações para mim ainda novo e colocar na minha cabeça que não podia ser igual ao meu pai eu entendo a preocupação dela eu tenho um caminho diferente eu não seguir os mesmos passos que o meu pai mas eu acho que poderia ter sido melhor”.

Em relação a paternidade se mostra muito desgastada no contexto de relacionamento deles e de influência proposital em sua vida, a fala está carregada de memórias dolorosas do período do divórcio e da forma que a mãe se referia ao antigo relacionamento, porém hoje se apresenta de uma maneira diferente, com uma aproximação por parte dele. Embora haja uma transferência da relação paterna para outra pessoa que assume papéis que o pai não ocupou, se mostrando uma relação mais forte. A relação materna é mais estruturada, embora existam algumas dificuldades como o ato de denegrir a imagem do pai (Consciente ou Inconsciente), porém se apresenta como um relacionamento mais alicerçado que o da outra figura parental.

Pedro demonstra dificuldades na consciência da personalidade, se mostrou muito volátil na busca de um padrão de "herói" em quem se espelhar, principalmente na figura masculina que aparece mais desgastada, tanto nas ações do pai quanto nas do avô, uma dualidade de personalidade de independência, ao mesmo tempo que se mostra muito independente do pai aparece uma carência refletida na dependência do outro personagem paterno, no qual demonstra mais confiança.

“eu procurava essa referência em coisas que não tinha nada a ver com paternidade, mas por exemplo, eu sempre via um personagem de um filme, e eu falava esse cara é muito daora, eu queria usar o cabelo igual do cara, eu queria me vestir igual, só que aí eu vi outro filme que eu achava mais daora tem que ser igual aquele outro e tipo assim na minha adolescência pra Juventude, hoje isso ainda rola só que é menor a intensidade”.

“eu não sentia falta exatamente do meu pai eu sentia falta de ter um pai então assim graças a Deus eu tive boas referências masculinas eu considero meu avô, mesmo com a situação da traição eu considero ele um bom homem”.

“hoje pensando sobre isso eu consegui chegar nessa conclusão de que foi parte da ausência do meu pai só que é como eu falei eu cresci com essa mágoa que até certa idade eu não sabia que eu tinha eu não queria aceitar que eu tinha mas depois eu percebi que eu tinha que eu precisava tratar”.

A momentos no relato que aparece uma revolta pelas atitudes do pai, um estado fantasioso do planejamento durante a adolescência do que faria se ocorresse o período de crise se o indivíduo estivesse mais velho, aparece o amor pelo pai reestruturado por meio do perdão, aparece angústia na memória da música, em ver o pai beber, um entusiasmo ao falar de sua conversão. Alegria em ver que absorveu coisas positivas no relacionamento dos pais na realidade do dele hoje.

“me veio de novo mesmo sentimento daquela noite tanto que até hoje dependendo do barulho alto eu me sinto mal, até hoje me sinto mal, a música que eu lembro exatamente eu não sei falar o nome, mas se tocar eu sei qual é a música que tava tocando aquele dia na última briga deles e que eu não gosto de ouvir também porque me traz angústia”.

“às vezes eu estava sozinho em casa, eu lembro, tipo assim meus 14, 15 anos eu imaginava como eu ia bater no meu pai se isso rolasse comigo mais velho e como eu não ia deixar ele ter agredido da minha mãe então eu cresci dessa forma, eu sempre respeitei muito meu pai sempre falei que eu amava ele, mas eu tinha isso dentro de mim eu não sei se se eu não queria aceitar ou algo do tipo, mas eu às vezes do nada mano eu tava fazendo alguma outra coisa e eu começava a imaginar e ver as cenas do meu pai e tudo mais.”

No que diz respeito aos suportes e/ou apoios que *Pedro* se conectou, foi possível identificar que a estruturação de masculinidade trazida pelo avô, o papel paterno do pastor, o casamento dele, a relação com a mãe e o padrasto, o irmão materno, o contato com o pai, que geraram uma estruturação da personalidade, principalmente em questão a fluidez de figuras referência, situação que aparece com menos intensidade, embora ainda exista resquícios, principalmente na figura masculina mais próxima, o pastor, no qual Pedro deposita uma relação de paternidade, confiança e intimidade, o que não demonstra com nenhuma outra figura masculina. Além desse fator existe uma demonstração de uma masculinidade saudável, principalmente pelo fato de enxergar o pai com outros olhos atualmente, trazendo situações positivas da vida dele, o fato de conseguir enxergar um papel de criação importante no relacionamento com o avô, embora traga a traição como situação vivenciada, outro fator é a relação conjugal, que demonstra vivenciar fatores positivos do casamento do pai, além de aproximá-lo mais do mesmo. Além disso, o apoio da casa materna desenvolveu um papel importantíssimo em sua criação e referência de família.

“ele (pastor) sempre me instruiu a honrar o meu pai ser intencional com meu pai, a falar que amo meu pai, só que ele desempenha esse papel, hoje assim ele hoje é o meu melhor amigo e que muitas das muitas das vezes ele faz esse papel de pai na minha vida de uma forma saudável, do meu pai mas eu vejo isso mesmo e me ajudou muito me ajudou a me encontrar, perdoar meu pai, também então acho que graças a Deus assim os danos não foram piores”.

Em relação às figuras representativas de vida, *Pedro* faz menção a Jesus, a mãe, o pastor, os avós maternos, a esposa, o irmão e o pai (com menos intensidade). Sendo possível notar uma carência afetiva muito grande quando o assunto é referência, pois ele acaba se espelhando, atualmente com menos intensidade, em personalidade que marcaram ou que ele achava interessante em uma busca por uma autoafirmação, existe um esforço em se relacionar com o pai, maior intimidade com a mãe, o irmão tem uma importância grande em seu relacionamento e na demonstração de carinho em sua esposa, uma relação demonstrada mais por toque físico.

“Quanto ao impacto do casamento dos meus pais afetam o meu casamento eu tentei reter o que era bom por exemplo acho que eu puxei isso no meu pai a questão de ser muito carinhoso, né se ele for falar de linguagem de amor uma das minhas certamente toque físico e isso porque eu vi muito meu pai então toda vez que a minha esposa está fazendo comida é uma parada meio que nada eu vou lá e vou abraçar ela vou dar um beijo vou falar que eu amo ela falo sempre eu vejo, que meu pai fazia muito isso com a minha mãe nos momentos assim que eles estavam bem, mas agora o resto eu não pego assim como exemplo”.

Foi possível notar que houve uma substituição de papel masculino em sua vida do pai, para o avô e para o pastor, se demonstra mais receptivo e amoroso em relacionar com as pessoas principalmente com os familiares, embora o contato com a mãe seja maior devido ao fato de ter sido criado por ela e a mesma morar na mesma cidade, se mostra receptivo com a figura do padrasto, embora não o trate com "pai", e a sua importância na casa da mãe.

“o que me ajudou muito foi começar a conviver com o Pastor, porque é assim ele desempenhou um papel muito paternidade na minha vida porque, desde o momento em que eu comecei a ir na célula dele até hoje quando eu preciso de um conselho de como tratar minha esposa, igual no início quando casei, eu precisei de conselho de vida sexual, como é que faz isso, como é que faz aquilo, eu não procurei meu pai, por mais que hoje eu liberei o perdão pro meu pai, eu amo meu pai e a minha relação com meu pai hoje é boa, mas precisa ser muito intencional da minha parte para rolar um diálogo que até pouco frequente, mesmo a gente se dando bem e eu acho que eu sou melhor quando eu tô com ele (pai)”.

“eu sempre cresci com a ideia de que era errado de que eu não podia ser igual ao meu pai eu nunca falei, pô mano quero ser igual ao meu pai, em algumas situações específicas algumas coisas com meu pai sabe fazer algumas coisas que conhece bem eu acho interessante ela todo mundo quero conhecer sobre isso também porque eu acho interessante no meu país só que são coisas isoladas eu nunca tive um sentimento por e eu quero ser igual ao meu pai quando eu crescer”.

A partir das experiências vividas no tocante ao relacionamento do núcleo familiar de *Pedro* se observa que nas relações atuais se aparecem mais ressignificadas, o entrevistado acredita muito disso a seu processo de conversão, que mudou a visão dele com relação aos genitores, principalmente com o pai, que tem mantido mais contato, ao falar da relação atual trata com mais ternura e pontos positivos, a relação da casa da mãe mudou também, nas falas e na percepção de como ela tratava o assunto com ele, trazendo uma visão positiva também do relacionamento anterior.

Enquanto relato de fala no decorrer da entrevista a história aparece forte no tocante ao período do divórcio e na relação com a figura paterna, principalmente com as posturas tomadas pelo pai no relacionamento conjugal com a mãe, o papel da busca por uma personalidade diminui a partir do amadurecimento e do encontro de quem ele é, se mostrou mais fechado no início, mas finaliza com maior facilidade, carrega em si um caráter mais voltado para o religioso.

“eu era mais estourado antes até da conversão discutia muito com a minha mãe isso diminuiu muito depois que a gente converteu e tudo mais, mas uma coisa que sempre me fez estressar muito é em alguma atitude que eu tomava às vezes a minha mãe me chamar atenção e ela falasse se você não pode ser igual ao seu pai ou então você tá agindo igual ao seu pai [...] eu não sei o que que eu falei lá eu fiz que minha mãe falou nossa tá parecendo seu pai e eu fiquei muito estressado, esse dia e eu gritei com ela falei assim, nunca mais você me compara com meu pai eu não sou meu pai não me compara com meu pai se você me comparar com meu pai a gente vai brigar, aí ela sentiu isso, eu saí para o meu canto depois ela falou que almoço estava pronto, nesse dia ela tinha feito purê de batata, eu amo, e aí a gente sentou para comer e ela começou a me explicar, ela falou assim sabe qual foi a primeira vez que eu comi purê de batata, foi a vez que eu fui num restaurante, assim assado, lá em Brasília que não sei se você sabe, mas quem me levou nesse restaurante foi seu pai, e ela começou a me contar coisas boas sobre o meu pai e ela fechou essa conversa falou nossa seu pai que não é só ruim, que eu tinha momentos feliz com seu pai”.

Existe uma apreensão de como seria conduzido o assunto de modo a não despertar gatilhos que talvez não daria tempo de serem trabalhados, por ter ocorrido em um encontro, além de estar espelhado por uma perspectiva mais analítica na necessidade de absorver o

máximo de informação para a pesquisa, cabe ao pesquisador estar atento não só a parte verbal, mas também a não verbal. Tudo ocorreu de modo tranquilo.

Através dos dados coletados constatou-se que no que diz respeito ao modelo familiar em relação a estrutura e dinâmica global da família se classifica como *família díade nuclear* (com a esposa), *reconstruída* (anterior ao casamento), *alargada* (após a separação dos pais). Quanto ao modelo familiar no tocante à relação conjugal, classifica-se como *tradicional* (com a esposa) e *paralela* (dos pais). Já, quanto ao modelo familiar no que diz respeito à relação parental foi possível identificar do tipo *família centrada nos filhos – instável* (dificuldade de enfrentar os próprios conflitos) e em outros momentos *família tipo rígida – instável* (dificuldade de assumir e acompanhar o desenvolvimento dos filhos).

5 DISCUSSÃO

A avaliação do impacto do divórcio na vida do sujeito, deve levar em conta a subjetividade das características vivenciadas durante a separação dos pais, em relação ao caso de Pedro, encontra-se semelhanças com as situações observadas por Nóbrega (2003) que nos dois casos analisados vivenciavam relacionamentos conflituosos entre os pais, porém diferente do que Nóbrega (2003) detectou, Pedro conseguiu expressar seus sentimentos quanto ao divórcio, principalmente por ter vivenciado uma briga com situações física entre o pai e a mãe, o divórcio foi tão real pra ele ao ponto de conversar com o avô sobre o que ocorreria no futuro, outro ponto é que Pedro não vivenciou a culpa quando mais jovem pela pressão ocorrida para que ocorresse o divórcio como ocorreu na situação 2 de Nóbrega (2003) mas sim vivenciou culpa por não ter feito mais pela mãe enquanto o pai brigava com ela, ao ponto de ficar imaginando o que ocorreria se ele fosse adolescente na época, porém em concordância com a situação 2 houve a preocupação do pai estar bebendo ainda em excesso, no caso de Pedro, principalmente por ter desencadeado devido ao fato de ele estar embriagado durante a briga.

Com relação a relacionamentos conjugais, embora tenha vivenciado um processo de divórcio marcante, não fez com que Pedro desacreditasse nos relacionamentos, fato que se casou com 22 anos, mesmo que sua ascendência muitos tenham vivenciado o divórcio, porém viveu perto de relacionamentos que foram positivos, enquanto Nóbrega (2003) observou que em suas duas situações ambas desacreditaram em viver um relacionamento sério, Pedro se mostra mais carinhoso, tem a necessidade de estar em união, principalmente em toques físicos.

Observou se que a autoestima de Pedro é boa, embora relatos sobre o passado mostram mais características de inferioridade, mas demonstra ter mudado muito, em concordância do que Nóbrega (2003) relatou foi o fato de estabelecer mais qualidades aos outros do que em si mesmo, em Pedro aparece muito na busca de uma referência em quem se espelhar. Pedro não tem dificuldade de assumir erros, em concordância com a situação 2 de Nóbrega (2003) ele tem uma propensão maior a se irritar com pessoas mais íntimas, como relatado em situações com a mãe, valoriza muito a opinião e a fala dos outros, outro ponto em concordância de Nóbrega (2003).

O conceito de família tem se revolucionado com o tempo, e o que tem valido muito na atualidade é a ligação a partir dos vínculos construídos pela afetividade como responsável dessa nova concepção na constituição do indivíduo, isso se denomina como Parentalidade Socioafetiva, sendo uma desconexão de uma obrigatoriedade de existir um relacionamento familiar baseado em questões fisiológicas e econômicas, mas em uma relação afetiva e social.

Questão essa que Pedro vivenciou ao buscar uma padrão masculino, a partir disso, ele absorve um papel de pai em uma pessoa em que não existe nem vínculo consanguíneo (Medeiros e Jaeger, 2021).

Com base nisso a psicanálise aponta para essa relação de parentalidade socioafetiva, pois é considerado a maternidade e a paternidade como papéis desenvolvidos, o mais interessante é que um não anulará o papel do outro, dando ao indivíduo a possibilidade de existir mais de uma pessoa desenvolvendo o papel na construção do sujeito, sendo definido como uma multiparentalidade, não apenas por meio da consanguinidade, ou seja a socio afetividade é um afeto que se demonstra de maneira tão forte que acaba se vinculando de maneira poderosa, que não se encaixa somente em uma amizade ou respeito, sendo a responsável pela formação de laços familiares. Nesse papel observa-se o pastor, que Pedro deposita essa parentalidade, sendo uma pessoa em quem confia, que ele pede conselhos, ajuda, que existe prazer em conviver, além de ser uma pessoa que aproximou Pedro de seu pai, além de levá-lo a uma independência da busca pela personalidade, Pedro declara que diminuiu a necessidade de ter referências idealizadas após o convívio com o pastor, situação que ocorria até com personagens de filmes, atletas, pessoas aleatórias na rua. Deve-se, porém, tomar cuidado aos fatores negativos dessa relação, pois se não forem valorizados os aspectos psíquicos do indivíduo poderá gerar traumas por reativar dores do passado vivenciadas com os pais, como um exemplo a sensação de abandono (Medeiros e Jaeger, 2021).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa observou o impacto da separação na vida de uma pessoa que vivenciou desde o seu período de desenvolvimento infantil as tensões e o desdobrar de um fim de casamento e como que a parentalidade influenciara em sua vida, dando base para terapeutas de situações a serem observadas e trabalhadas a partir do desmembramento das vivências ocorridas durante a vida.

Por meio da vivência de Pedro, percebeu que o distanciamento paternal leva o indivíduo a buscar mecanismos de suprir uma lacuna deixada do período do divórcio, principalmente no desenvolvimento da personalidade, por ter ocorrido na infância, a busca pela identidade marca essa carência deixada, confirmando a hipótese no conceito de que questões vivenciadas no passado afetam de alguma forma as áreas da vida, como a estruturação de um relacionamento conjugal, evitando questões que não foram positivas no casamento dos pais; além da influência religiosa em sua vida, tendo a religião como fator de proteção, o fator de Pedro evitar o uso de álcool, por ter sido um dos desencadeadores das situações vividas na infância.

Por fim a reaproximação do relacionamento paterno e reconstrução de vínculos, que geram mais estabilidade e interação entre as partes. Pode-se perceber também a vinculação com outras pessoas, não consanguíneas, que estabelecem o papel de cuidado e amizade, elevando questões de socialização, identidade, reaproximação, confiança, dentre outros.

REFERENCIAS

ABREU, C. D.; SILVA, L. D. L.; SILVA, L. M.. **Divórcio dos pais:** sentimentos e percepções das crianças. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 41, ed. 1, p. 19-32, 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/38186>.

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo.** Edição Revisada e Aatualizada. Coimbra Portugal: Edições 70, 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.698**, de 13 de junho de 2008. Altera os arts. 1.583 e 1.584 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, para instituir e disciplinar a guarda compartilhada. *Casa Civil*, 13 jun. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111698.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.698%2C%20DE%2013%20DE%20JUNHO%20DE%202008.&text=Altera%20os%20arts.

BRASIL. **Lei nº 13.058**, de 22 de dezembro de 2014. Altera os arts. 1.583, 1.584, 1.585 e 1.634 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), para estabelecer o significado da expressão “guarda compartilhada” e dispor sobre sua aplicação. *Casa Civil*, 22 dez. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113058.htm.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça Cidades e Estados do Brasil.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/?codmun=313630>

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de população e indicadores sociais. **Gerência de estudos e pesquisas sociais.** Estatísticas do Registro Civil – Divórcios 2020. Brasília: IBGE: 2022. Disponível em: [https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/D6B513261D01B9_divorcios\(1\).pdf](https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/D6B513261D01B9_divorcios(1).pdf).

CANIÇO, H. et al. (2010). **Novos tipos de família:** plano de cuidados. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra.

CHRISTOFARI, G. C. *et al.* **Guarda Compartilhada em Famílias Pós-Divórcio:** A Conceção de Pais e Mães. *Pensando em famílias*, v. 24, n. 2, p. 161-175, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n2/v24n2a13.pdf>.

DIAS, S.; GAMA, A.. **Investigação Participativa Baseada na Comunidade em Saúde Pública:** Potencialidades e Desafios. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 35, n.2, p. 150- 154, 2014.

GALVÃO, K. K. L.; LIMA, M. S.; LOPES, A. P. Os **Impactos Psicológicos e Sociais do Divórcio Nos/as Filhos/as Pequenos/as.** *Caderno De Graduação: Ciências Humanas E Sociais*, UNIT Alagoas, v. 6, ed. 3, p. 101- 110, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/9888>.

GONÇALVES, R. C.; LISBOA, T. K. (2007). **Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida.** *Katál*, 83-92.

HANDCOCK, M. S.; GILE, K. J. **On the Concept of Snowball Sampling.** *Sociological Methodology*, v. 41, n. 1, p. 367-371, Agosto de 2011

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.. **O desafio da pesquisa social**. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 2013. p. 9-29.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2011

MYERS, G. **Análise da conversação e da fala**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Cap. 11. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 271-292

NOGUEIRA, M. L. M. et al. **O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração**. Pesquisa e Práticas Psicossocial, São João Del Rei, v. 12, Abr/jun 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S.. **Trabalhando com a história de vida**: percalços de uma pesquisa(dora?). Escola de Enfermagem da USP, [s. l.], 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000200014>.

WEBER, A. S.; MACHADO, M.S.; PEREIRA, C. R. R.. **A Experiência da Coparentalidade na Guarda Compartilhada Psicologia**: Ciência e Profissão, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nxSFH5djGgNccLPsJpCs6Zg/?format=pdf&lang=pt>.

MEDEIROS, G. da S. .; JAEGER, F. P. . **Parentalidade socioafetiva: um olhar da Psicologia**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e456101018581, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18581. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18581>.

NÓBREGA, Juliana Regina Avelar da. **Os Reflexos da Separação dos Pais na Personalidade dos Filhos**. 2003. Estudo de caso (Graduação em psicologia) - Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCeub, [S. l.], 2003. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2846/2/9907744.pdf>.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa**: um debate em aberto. Tematicas, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Luis Felipe Rocha Cunha

Rua: Capitão Sancho 232

Bairro: Centro

(38) 998167278

luisfelipe.cunha0@gmail.com

Autor Orientador:

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior

Rua: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220

Bairro: Cidade Nova

(34) 3818-2327

jrantoniassi@hotmail.com

APENDICE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisa com Seres Humanos



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução CNS Nº. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "**IMPACTO DO DIVÓRCIO NOS MODOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES**", coordenada pelo pesquisador(a) responsável Professor Dr. Gilmar Antoniassi Junior e conduzida por Luis Felipe Rocha Cunha aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP. Essa pesquisa ora proposta, tenciona a avaliação do impacto das separações realizadas durante o período do desenvolvimento dos filhos, em questão menores de idade, tendo em vista o aumento das realizações dos acordos de divórcio nos últimos anos, e como isso tem impactado no dia a dia dos agentes passivos dessas histórias, se mostrando necessária aos profissionais que trabalham com questões relacionadas à família, embasando situações presentes que até então podem ser vistas como desmembradas da vivência passada.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa será realizada serão: investigar os fatores que estão associados ao impacto da separação dos pais identificando os modos de como as relações familiares são afetadas visando a promoção da preservação do vínculo entre os membros da família. De modo mais específico em: Identificar o perfil dos participantes da pesquisa; classificar os modos de relação familiar; identificar o genograma familiar; elucidar as possibilidades de atuação do psicólogo antes as questões de separação e/ou divórcio a fim de promover a reflexão dos pais ante as responsabilidades institucionais sobre a dinâmica familiar.

2. Para tanto, serão realizados procedimentos que se trata em uma entrevista semiestruturada e aplicação de testes psicológicos.

3. O procedimento de coleta de dados constará de um mapeamento em diferentes contextos da cidade onde possa identificar possíveis sujeitos de pesquisa que se condiga com o público-alvo da pesquisa. Posteriormente, será feito o contato para convidar o possível primeiro participante que esteja disposto em participar do estudo, narrando sua história de vida; logo, será explicado o objetivo da pesquisa e a possibilidade de que ele possa indicar outra pessoa em participar, mantendo assim o protocolo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.

4. Os benefícios esperados destaca-se que esta pesquisa não terá benefícios marcando questões norteadoras de como se dará a possibilidade de uma separação saudável para diminuir os impactos no período do desenvolvimento da criança, dando embasamento aos profissionais que atuam diretamente com a família nesse período do relacionamento, e para aqueles que atuam no ciclo social do adulto que vivenciou na infância de forma desgastante, podendo trabalhar na causa do problema ao invés de tratar apenas o sintoma. Quanto aos riscos esperados: sendo importante salientar que a pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, é importante destacar que a temática de estudo envolve um contexto da vida que se tem mostrado angustiante e estressante para as pessoas envolvidas, podendo assim, ao responder o instrumento de pesquisa o participante sentir-se angustiado ou manifestar o desejo de dialogar sobre algo.

5. Sua identidade será mantida em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.

6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.

7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;


Rubrica do Pesquisador


Rubrica do Representante



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;

9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:

- Nome do Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JUNIOR
Telefone: (34) 3818-2327
Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A, Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia
CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG
- Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas
Ito Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300
E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br
Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Data da Assinatura

Nome do Participante da Pesquisa por extenso (LETRAS MAIÚSCULAS)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:

Luís Felipe Rocha Cunha
Assinatura do Pesquisador do Estudo
LUIS FELIPE ROCHA CUNHA

Data da Assinatura

[Rubrica]
Rubrica do Pesquisador

[Rubrica]
Rubrica do Representante



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas - MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Local: _____, _____ de _____ de _____.

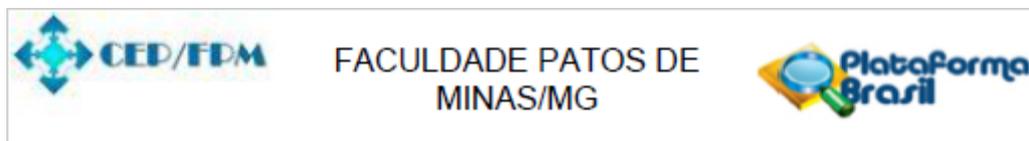
Assinatura do Pesquisador Responsável
GILMAR ANTONIASSI JUNIOR

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do Representante

ANEXO A

Declaração de Parceria da Pesquisa com a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Patos de Minas



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DO DIVORCIO NOS MODOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66005922.0.0000.8078

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.821.595

Apresentação do Projeto:

Esse estudo tem o objetivo de pesquisa avaliar do impacto das separações realizadas durante o período do desenvolvimento dos filhos, em questão menores de idade, tendo em vista o aumento das realizações dos acordos de divórcio nos últimos anos, e como isso tem impactado no dia a dia dos agentes passivos dessas histórias, se mostrando necessária aos profissionais que trabalham com questões relacionadas à família, embasando situações presentes que até então podem ser vistas como desmembradas da vivência passada. A pesquisa possui os elementos necessários para sua configuração

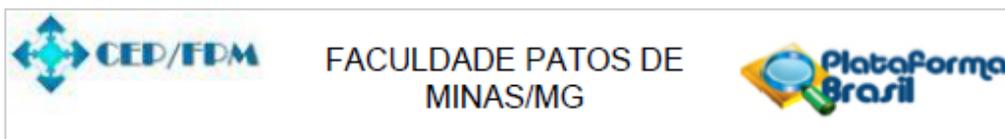
Objetivo da Pesquisa:

O presente estudo tem por objetivo A presente pesquisa objetiva-se em investigar os fatores que estão associados ao impacto da separação dos pais identificando os modos de como as relações familiares são afetadas visando a promoção da preservação do vínculo entre os membros da família. E de forma específica: Identificar o perfil dos participantes da pesquisa; Classificar os modos de relação familiar; Identificar o genograma familiar e Elucidar as possibilidade de atuação do psicólogo antes as questões de separação e/ou divórcio a fim de promover a reflexão dos pais ante as responsabilidades institucionais sobre a dinâmica familiar. O objetivo geral e os específicos estão bem construídos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos se diz que "Riscos da Pesquisa: sendo importante salientar que a pesquisa

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.708-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.821.595

não expressa risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, é importante destacar que a temática de estudo envolve um contexto da vida que se tem mostrado angustiante e estressante para as pessoas envolvidas, podendo assim, ao responder o instrumento de pesquisa o participante sentir-se angustiado ou manifestar o desejo de dialogar sobre algo. Mediante a este aspecto, será ofertado uma escuta àqueles que necessitarem pelos estagiários da Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro (Anexo A), aos quais os participantes entrarão em contato direto por meio do contato, não havendo necessidade de identificar-se sua participação nesta pesquisa". Os riscos destacados são compatíveis aos procedimentos descritos na pesquisa.

Quanto aos benefícios diz que "Benefícios da Pesquisa: destaca-se que esta pesquisa terá benefícios marcando questões norteadoras de como se dará a possibilidade de uma separação saudável para diminuir os impactos no período do desenvolvimento da criança, dando embasamento aos profissionais que atuam diretamente com a família nesse período do relacionamento, e para aqueles que atuam no ciclo social do adulto que vivenciou na infância de forma desgastante, podendo trabalhar na causa do problema ao invés de tratar apenas o sintoma". Assim, os benefícios estão claros e adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em relação ao método empregado no estudo está claro o desenho da pesquisa e suas etapas, através do método história de vida, o instrumento de pesquisa se constitui do Inventário de Habilidades Sociais; a Escala de Qualidade na Interação Familiar; e a Entrevista. Para a coleta de dados constituirá por meio da mobilização dos pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial do CEPPACE (Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola) do curso de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados.

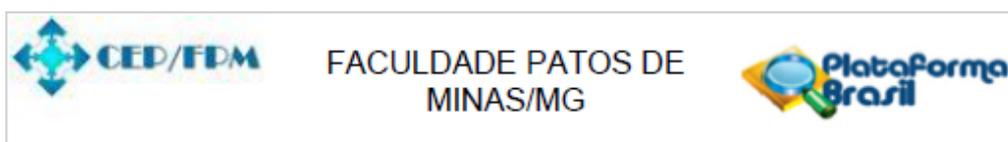
Recomendações:

Não tem.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não tem.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.708-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.821.595

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/FPM lembra que, visando a situação pandêmica atual pelo COVID-19, e todos os decretos, portarias, instruções e resoluções de âmbito nacional, estadual e municipal, caso a pesquisa não possa seguir a metodologia e cronograma descrito nesse projeto e tenha sofrido mudanças, estas modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: abril de 2023

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

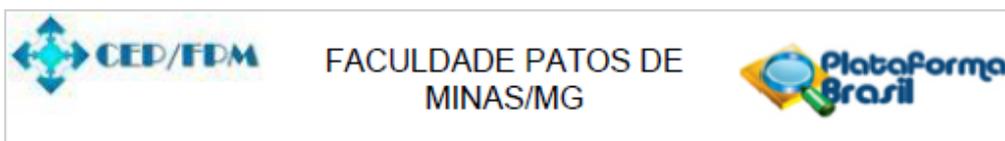
O CEP/FPM lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.821.595

normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

• Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

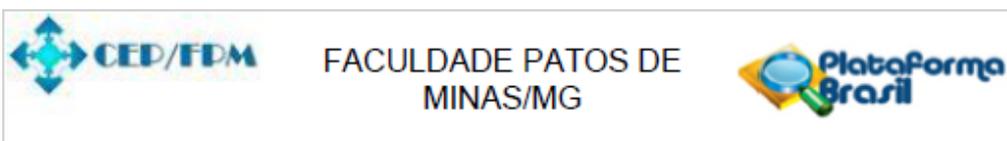
De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2065577.pdf	12/12/2022 16:39:30		Aceito
Outros	ESCALA_INTERACAO_FAMILIAR.pdf	12/12/2022 16:39:13	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	INVENTARIO_DE_HABILIDADES_SOCIAIS.pdf	12/12/2022 16:38:52	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	DeclaracaoClinicaFCJP.pdf	12/12/2022 16:38:40	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	TermoCompromissoCep.pdf	12/12/2022 16:38:24	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	CuriculosPesquisadores.pdf	12/12/2022 16:38:13	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.pdf	12/12/2022 16:38:00	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.708-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.821.595

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/12/2022 16:38:00	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP.pdf	12/12/2022 16:37:48	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	12/12/2022 16:37:31	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoPesquisaInstituciao.pdf	12/12/2022 16:37:20	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoPesquisadores.pdf	12/12/2022 16:37:08	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	12/12/2022 16:36:54	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoCEPbroch.pdf	12/12/2022 16:36:46	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	12/12/2022 16:36:26	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

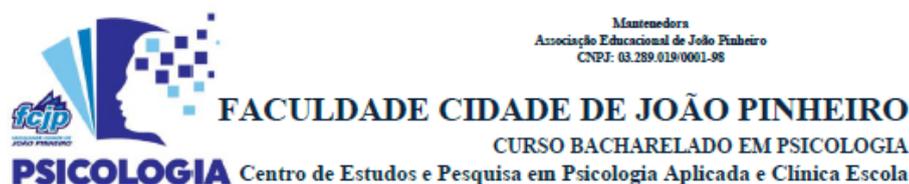
Não

PATOS DE MINAS, 16 de Dezembro de 2022

Assinado por:
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova CEP: 38.708-401
UF: MG Município: PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

ANEXO B

**Declaração de Parceria da Pesquisa com a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade
Cidade de João Pinheiro**

Av. Zico Dornelas, 380, Santa Cruz II - João Pinheiro/MG CEP 38770-000
<https://www.fcjp.edu.br>

Gabinete da Coordenação
Aviso nº. 71D2022.DPGPSIFPM

Patos de Minas, 08 de dezembro de 2022.

Assunto: Declaração parceria para atendimentos participantes em pesquisa.

A/C.: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

Declaro que a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro estará disponível para os atendimentos as mulheres participantes da pesquisa "IMPACTO DO DIVORCIO NOS MODOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES", através da modalidade de estágio em Acolhimento e Triagem. Uma vez que a mesma faz parte dos departamentos da instituição de ensino colaboradora do presente projeto de pesquisa.

Por fim, a coordenação deseja a todos uma boa execução de prova.

Colocando-o ao seu dispor para qualquer informação suplementar, firmando muito atentiosamente,



Professora Mestre Vânia Cristine de Oliveira
Coordenadora Adjunta
Curso de Graduação em Psicologia
Faculdade Patos de Minas



Mantenedora
Associação Educacional de João Pinheiro
CNPJ: 03.289.019/0001-98

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada e Clínica Escola

Av. Zico Dornelas, 380, Santa Cruz II - João Pinheiro/MG CEP 38770-000
<https://www.fcjp.edu.br>

Gabinete da Coordenação

Aviso nº. 71D2022.DPGPSI.FPM

Patos de Minas, 08 de dezembro de 2022.

Assunto: **Declaração de Autorização de Pesquisa na Clínica Escola de Psicologia.**

A/C.: **Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior**

Declaro para os devidos fins, que os (as) pesquisadores (as) Luis Felipe Rocha Cunha, portadores (as) do RG nº 3.487.427, CPF nº 136.878.256-63 e sob orientação do pesquisador responsável Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior, portadores (as) do RG nº 40.948.213-4, CPF nº 312.531.428-31, estão autorizados(as) a realizar entrevistas com os pacientes desta instituição, na clínica de psicologia, com a finalidade de realizar seu trabalho de curso, do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado(a) de como serão utilizados os dados colhidos nesta instituição, bem como de que o paciente também terá acesso às informações através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Por fim, deixamos claro que os pesquisadores supracitados se comprometem e assumem todas as consequências administrativas e/ou legais sobre o não cumprimento das seguintes orientações:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

Assegurarem a privacidade de pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº466/2012, e

Curso Autorizado pela Portaria MEC Nº. 167 de 13/03/2018, publicado DOU em 14/03/2018, nº. 50, sessão 1, pág. 16.



Mantenedora
Associação Educacional de João Pinheiro
CNPJ: 03.289.019/0001-98

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada e Clínica Escola

Av. Zico Dornelas, 380, Santa Cruz II - João Pinheiro/MG CEP 38770-000
<https://www.fcjp.edu.br>

obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Por fim, a coordenação deseja a todos uma boa pesquisa.

Colocando-o ao seu dispor para qualquer informação suplementar, firmando muito atentamente,

Professora Mestre Vânia Cristine de Oliveira
Coordenadora Adjunta
Curso de Graduação em Psicologia
Faculdade Patos de Minas

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

João Pinheiro, 08 de dezembro de 2023.

Luis Felipe Rocha Cunha

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior



PSICOLOGIA

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

Mantenedora – Associação Educacional de João Pinheiro

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)